



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Práticas de museologia colaborativa em instituições museais de Porto Alegre: um estudo exploratório
Autor	CAETANO VIANA LABREA
Orientador	FERNANDA RECHENBERG



90 ANOS DE UNIVERSIDADE
**CONSTRUINDO
O FUTURO**
2 A 6 DE SETEMBRO - CAMPUS CENTRO (HÍBRIDO)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

**PRÁTICAS DE MUSEOLOGIA COLABORATIVA EM INSTITUIÇÕES MUSEAIS
DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Labrea V. Azul (IC)¹; Rechenberg, Fernanda (O)²

O propósito dessa pesquisa é observar como se constrói a museologia colaborativa nos museus públicos "convencionais" de Porto Alegre. A partir de leituras como James Clifford (1997) e o glossário de museologia do ICOM, originalmente dirigidos pelos museólogos Desvallés e Mairesse (2013), entendemos que museus são instituições com várias marcas, funcionamentos e tradições colonialistas e que são, de muitas formas, isolados da sociedade. Entretanto, vem crescendo o interesse em mudar isso, usando os mecanismos existentes e a criatividade dos agentes que trabalham nos museus, outras cosmologias e pessoas circulam nesses espaços. As formas que esses processos de diálogo e colaboração se expandem e os desafios, particulares sejam da instituição e/ou gerais dessa tipologia, são o que decidimos observar em três museus de POA. Os museus escolhidos foram o Museu Antropológico do Rio Grande do Sul (MARS), o Museu de História Júlio de Castilhos e o Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Depois de escolhidos, observamos as redes sociais do Museu Júlio de Castilhos e do MARS, para entendermos os trabalhos e a forma de comunicação que esses museus têm. Em seguida, entrevistas com as equipes técnicas e diretiva (do MARS) desses museus foram conduzidas, buscando entender o cotidiano e como são concebidas e realizadas práticas colaborativas. Percebemos que as duas instituições estudadas

¹ Graduanda no curso de Museologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

² Doutora em Antropologia Social, professora adjunta na Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS · Departamento de Ciências da Informação (DCI)

têm em sua agenda atual algumas formas de ações colaborativas, porém, cada uma percorre um caminho nessas práticas, de acordo com suas especificidades. No MARS, os projetos colaborativos ancoram-se em práticas de pesquisa e transitam de protagonismo conforme as pessoas que passam pela instituição..Um dos grandes dificultadores para esses projetos é a falta de recursos financeiros e de mecanismos para reservar o dinheiro que sustente esses projetos. O que temos observado é que as práticas colaborativas tem dependido das relações e da trajetória profissional de indivíduos e que raramente existe uma política interna da instituição, ou um mecanismo que defenda e mantenha as relações horizontais acontecendo.